

295

ESTRESSE OXIDATIVO NO MÚSCULO GRANDE DORSAL DE RATOS DIABÉTICOS. *Cristina Campos De Angelis KLD**, Fernandes TG, Belló-Klein A, Belló, A A, Llesuy S, Irigoyen MC.* (Depto Fisiologia, UFRGS.)

Objetivos: O diabetes está associado a disfunção muscular, mas não é um fator de exclusão para a cardiomioplastia.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o estresse oxidativo e as adaptações das enzimas antioxidantes no músculo grande dorsal (GD), normalmente utilizado em assistência biomecânica, de ratos diabéticos. Métodos e Resultados: Ratos machos Wistar ($220 \pm 5g$) foram divididos em: controles (C, $n=5$) e diabéticos (D, Streptozptocina 50 mg/Kg i.v., $n=6$). Cinco dias após a indução do diabetes o estresse oxidativo foi determinado por quimiluminescência (QL) e pela de formação de malondealdeído (TBA-RS) no GD. Foram avaliadas a atividade da catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD), glutationa peroxidase (GPx) e glutationa S-transferase (GST). Os valores de TBARS e QL estavam aumentados no GD dos D ($0,36 \pm 0,02$ nmol/mg prot. e 14700 ± 1600 cps/mg prot.) em comparação aos C ($0,23 \pm 0,04$ nmol/mg prot. e 7400 ± 1400 cps/mg prot.). O diabetes induziu aumento da CAT (92%) e da GST (27%), redução da GPx (58%) e inalteração da SOD. O aumento da CAT foi correlacionado aos valores aumentados de TBA-RS ($r=0,79$) e de QL ($r=0,88$), bem como aos diminuídos de GPx ($r=0,78$). Conclusões: O GD de ratos diabéticos (5 dias) apresenta maior estresse oxidativo e aumento da CAT, indicando uma adaptação à maior produção de H_2O_2 que pode estar relacionada a redução da GPx. Estes resultados podem estar correlacionados com a disfunção muscular em diabéticos. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, FINEP.